

MOTIVOS NUMISMÁTICOS

*Modesta homenagem ao Muito Ilustre escritor,
Dr. Pedro Batalha Reis*

POR: CARLOS SOUSA SANTOS

Há na cidade do Rio de Janeiro, uma notável igreja cuja fachada tem as linhas arquitetónicas do mais puro estilo barroco e que é sem dúvida a mais sumptuosa, mais bela e mais grandiosa da capital carioca.

Situa-se na Avenida Presidente Vargas, e a sua construção foi iniciada em 1775. A igreja, porém, só foi inaugurada em 1898, numa cerimónia presidida pelo imperador D. Pedro II.

No entanto, é curioso notar que a capela é do século XVII, que o tecto abobadado, foi decorado por João Zeferino Costa, entre 1880 e 1883, e que as portas, púlpitos e balaustrada são do ano de 1900.

É conhecida pelo nome de Candelária, ou Templo da Candelária, e a sua traça é em forma de basilica de 3 naves, com planta em cruz latina.

Para comemorar o acto inaugural foi cunhada a medalha a que me vou referir e embora ela não tenha grande trabalho artístico nem qualquer realce extraordinário, tem no entanto uma gravação perfeita e reproduz bem o que se pretendeu consagrar com a cunhagem.

Há, porém, uma razão especial para justificar a minha referência a esta medalha e que é a de fazer salientar que para a construção da igreja se aproveitou bom trabalho de artistas portugueses.

O risco original do templo era de João Francisco Roscio, da Academia Militar de Lisboa, embora depois tenha sido alterado por António Paula Freitas.

Foi o escultor Teixeira Lopes, quem modelou as célebres portas que depois foram fundidas em bronze e que são uma obra-prima como tudo o que saiu das mãos do mestre, a quem neste ano em que se comemora o seu centenário, também quero acompanhar nas honras a sua memória.

A páginas 40 e 41 do livro «Brasil», por João de Barros, José Osório de Almeida e Gastão de Bettencourt, Edições Europa — Lisboa, 1938, estão reproduzidas duas portas do templo e logo a seguir na página 43, vem o interior da igreja, com o altar que a medalha nos apresenta.

Candelária é o nome da festa de apresentação de Nossa Senhora, no Templo e da purificação da Virgem.

Esta festa católica realiza-se a 2 de Fevereiro e na procissão que se organiza todos os fiéis levam círios na mão.

Candela, significa círio, daí, pela etimologia, o nome da igreja, vem dessas velas grandes de cera que nas cerimónias religiosas são como que a confirmação da fé dos devotos.

A medalha comemorativa foi cunhada em cobre e depois dourada e na face da frente, entre dois círculos concêntricos os dizeres:

* CANDELARIA * REFUGIUM PECCATORUM *

Na parte central, ou campo da medalha e no interior dos círculos, vê-se o altar de Nossa Senhora, que tem a sua imagem com o menino Jesus, num braço e o ceptro na mão direita.

O altar, é também em estilo barroco, está encimado por três coroas reais, tendo de cada lado um candelabro com 5 velas que comprovam o nome candela.

À sua volta tem um friso com um ornamento na parte mais alta e no meio deste enfeite estão as letras A M, sobrepostas, formando manograma e que são as iniciais da saudação angélica «Avé Maria».

O reverso tem uma grinalda feita com dois ramos de carvalho e no meio a figura do cordeiro imaculado (Jesus Cristo) que se vê, com a cruz, deitado sobre um livro significativo das Sagradas Escrituras.

Por baixo deste símbolo tem os dizeres «INAUGURAÇÃO DO TEMPLO 1898» e entre a grinalda e o reboredo vêem-se as palavras «SS. SACRAMENTO DA CANDELARIA».

Com os nomes de Candelária há duas freguesias nos Açores, uma na Horta e a outra em Ponta Delgada, e assim é denominada também uma serra em Minas Gerais, no Brasil.

Porto, Maio de 1966.

MOTIVOS NUMISMATICOS



